

com a redução da atividade cardíaca fetal a monitorização da FC pode ser realizada através do uso do eletrocardiograma transcutâneo tanto em éguas a partir do 15º dia de gestação, como em mulheres a partir do 30º dia de gestação. **Relato de Caso:** Foram atendidas no Hospital Veterinário de Equinos da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo três éguas gestantes em diferentes fases de gestação. A primeira égua foi encaminhada para o serviço com sinais de desconforto abdominal, com nove meses de gestação e com destroflexão de cólon maior, sendo submetida à laparotomia para correção do quadro. A 2ª égua foi encaminhada com fratura de olécrano do membro anterior esquerdo e com 11 meses de gestação. A 3ª égua foi encaminhada com sinais de alteração neurológica e linfangite no membro posterior esquerdo, vindo a apresentar decúbito posteriormente, e com 323 dias de gestação. Em todos os animais, foram realizados exame de eletrocardiograma para a avaliação da viabilidade dos fetos. Para tanto, foi utilizado o aparelho de ECG Ecafex, modelo ECG-6, e a colocação dos eletrodos tipo jacaré nos seguintes pontos: no ápice do coração da égua (amarelo); na última vértebra torácica na linha dorsal do lado esquerdo (vermelho); na articulação Fêmuro-Tíbio-Patelar no membro esquerdo (verde); e o terra na articulação Fêmuro-Tíbio-Patelar no membro direito (preto). O traçado foi obtido na derivação DII, com 20 mm/mV e 25mm/s. **Resultado:** Em todos os traçados obtidos, foi possível a observação do sinal elétrico do coração tanto da égua como do feto, permitindo a avaliação do ritmo e da FC de ambos, apresentando a relação de 2/1 batimentos do feto com a da égua. **Conclusão:** A utilização do exame de eletrocardiograma, como os eletrodos posicionados com descrito acima, mostrou-se de fácil aplicação para o acompanhamento da viabilidade fetal (FC) em éguas internadas, sendo esse um método não invasivo e não estressante.

*maumirian@usp.br

- 1 Doutorando VCM FMVZ-USP
- 2 Mestranda VCM FMVZ-USP
- 3 Residente do HOVET-EQUINOS FMVZ-USP
- 4 Professora VRA FMVZ-USP
- 5 Professora Clínica Médica VCM FMVZ-USP
- 6 Professor Associado do VCM FMVZ-USP

Utilização de inibidor de ECA em dois equinos com alterações cardíacas

Maurício Mirian^{1*}; Carolina Bonomo²; Pedro Henrique de Carvalho³, Wilson Roberto Fernandes⁴

Com o aumento da sobrevida dos cavalos e a melhora na qualidade nutricional destes, cada vez mais são atendidos nos centros de diagnósticos e hospitais veterinários cavalos idosos, com idade acima de 20 anos. Com esse panorama, novas doenças antes pouco ou quase nada diagnosticadas começam a fazer parte da rotina de atendimento e diagnósticos. Um desses novos diagnósticos é a Insuficiência Cardíaca Congestiva (ICC) como consequência de alterações valvares, ou associada à Hipertensão Arterial (HA). O diagnóstico dessas doenças se dá através da mensuração da Pressão Arterial (PA), que pode ser realizada na base da cauda com a utilização de esfigmomanômetro e doppler vascular, e a realização do exame de ecocardiograma. Nos dois casos, há diminuição da função cardíaca causada ou pela diminuição da força de contração, ou pela diminuição da própria câmara cardíaca acarretada pela hipertrofia do músculo miocárdio. Em ambos os casos, a utilização de vasodilatadores é recomendada, sendo o mais utilizado, tanto em cães como em homens, as drogas inibidoras da Enzima Conversora de Angiotensina (ECA), como o Maleato de Enalapril (ME). **Relato de caso:** Foram atendidos no

Hospital Veterinário de Equinos da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo dois animais, sendo um Mangalarga (ML) de 18 anos, apresentando PA de 140 × 100 mmHg, sopro sistólico em mitral grau IV em VI e edema pulmonar em decorrência de ICC esquerda, e outro Puro Sangue Árabe (PSA) de 18 anos, apresentando PA de 130 × 110 mmHg, petéquias em mucosa oral e diagnosticado com cardiomiopatia hipertrófica, ambos com alterações observadas no exame ecocardiográfico. Também apresentavam tosse e cansaço fácil. Foi administrado e receitado como uso contínuo 0,5 mg/Kg de ME via oral a cada 24 horas, tendo a PA mensurada pelo menos uma vez por semana na propriedade, levando-se em conta que os proprietários também são médicos veterinários, o que possibilitou o acompanhamento do caso. **Resultado:** Houve uma redução significativa da PA já na primeira semana, voltando para níveis aceitáveis (120 × 80 mmHg) e mantendo-se assim há 14 meses para o ML e há 11 meses para o PSA com uso contínuo. **Conclusão:** O tratamento com ME se mostrou eficiente no controle da PA, contrariando os estudos que dizem que a sua utilização por via oral não surte efeitos em cavalos.

*maumirian@usp.br

- 1 Doutorando VCM-FMVZ-USP
- 2 Mestranda VCM-FMVZ-USP
- 3 Residente do HOVET-EQUINOS FMVZ-USP
- 4 Professor Associado do VCM-FMVZ-USP

Variações hemato-bioquímicas em equinos de salto submetidos a diferentes protocolos de exercício físico

Valesca Santos*, Jarbas Castro Jr., Félix González, Elizabeth Soares

O presente estudo teve por objetivo avaliar as variações provocadas por diferentes protocolos de atividade física nos parâmetros hemato-bioquímicos de equinos de salto. **Material e Métodos:** Foram utilizados dezessete equinos atletas, da raça Brasileiro de Hipismo, com idades variando entre cinco e 12 anos. Protocolos utilizados: GRUPO CONTROLE – animais em repouso; GRUPO ESTEIRA – 40 minutos de exercício em esteira com inclinação de 0º e velocidade constante de 5 m/s; GRUPO TREINAMENTO – 40 minutos de trabalho montado (dez minutos ao passo, 20 minutos trote e dez minutos galope) em pista plana de areia; GRUPO PROVA – prova de salto à velocidade média de 20 m/s, altura dos obstáculos 1,20 m e extensão do percurso de 430 metros. Parâmetros hematológicos (número de eritrócitos, concentração de hemoglobina, proteínas totais e contagem leucocitária), dosagem das enzimas creatina quinase (CK), aspartato aminotransferase (AST), lactato desidrogenase (LDH) e fosfatase alcalina (FA), dosagem de sódio e potássio, bicarbonato, uréia e creatinina foram analisados. Os valores obtidos foram comparados com os valores basais e entre os grupos de exercício. **Resultados:** Observou-se que o aumento da intensidade do exercício físico provoca alterações em alguns parâmetros hemato-bioquímicos em cavalos de salto. A contagem eritrocitária, o percentual de hematócrito, a concentração de proteínas plasmáticas, lactato, potássio, creatinina, CK e FA elevam-se com o aumento da intensidade do exercício. A contagem leucocitária, dosagem de AST, sódio e uréia não sofreram influência da intensidade de exercício proposta nos protocolos. A concentração de glicose é reduzida pelo exercício desempenhado nos grupos treinamento e prova.

*valescapsantos@hotmail.com

Departamento de Patologia Clínica, Faculdade de Medicina Veterinária Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Clinica Hípica Ltda.